

**Uma reflexão sobre a celebração cristã.
(I Coríntios 14.25).**

Semanalmente nos reunimos para prestar culto ao Senhor e adorar seu santo nome. Paulo ao escrever este capítulo em especial – mostra que se não tivermos uma ideia equilibrada e bíblica acerca da celebração cristã – o culto pode tornar-se uma verdadeira Babel. Era o que estava acontecendo em Corinto. O ajuntamento religioso não trazia edificação espiritual – pelo contrário, as pessoas saíam da celebração confusas e sem direção. O culto que prestamos – deve apresentar três aspectos de suma importância: **(a) Deus tem que ser o objeto de adoração; (b) a igreja deve ser edificada; (c) os incrédulos devem ser levados ao arrependimento.** Percebemos ao ler a primeira carta de Paulo aos Coríntios – que não havia entre eles uma concepção correta acerca do culto que prestavam. A questão que aparece para nós é a seguinte: o que justifica a nossa estada na Igreja domingo após domingo – semana após semana para cultuar? O verso que serve de base para esta reflexão – contém princípios abençoadores no tocante a temática da celebração cristã. Gostaria de elencar aqui alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **no culto temos o privilégio de sentir e ver a manifestação de Deus** (I Coríntios 14.25). Quando nos reunimos para adorar – cultuar, louvar, engrandecer o nome do nosso Deus – sempre existe a expectativa de que sentiremos a presença de Deus, e que Ele (Deus) se manifestará na vida de alguém. Sem sombra de dúvida está é razão principal de estar na casa de Deus. Em muitas ocasiões exaltamos e falamos da transcendência divina, e não abrigamos em nosso íntimo a magna verdade de que Ele está entre seu povo. Como diz um antigo corinho: “Deus está aqui / tão certo como o ar que eu respiro / tão certo como o amanhã que se levanta / tão certo como eu te falo e podes me ouvir”. O fato da presença de Deus ser uma realidade no culto, justifica nossa estada domingo após domingo no templo.

Em segundo lugar, **no culto somos tratados por Deus de forma maravilhosa** (I Coríntios 14.25). Observe a expressão “e os segredos do seu coração serão expostos” (NVI). Diante da manifestação da presença do Deus Eterno – nossas máscaras caem. Nada fica oculto diante dos olhos do Senhor de toda terra. Diante desta realidade – o que nos cabe é nos abrir verdadeiramente perante o Senhor e confessar nossa incredulidade. Confessar o quanto somos intransigentes com nosso semelhante. Confessar nossa avareza – que nos impede de contribuir e abençoar o próximo. Confessar nossa indolência no tocante a vida devocional de leitura da Palavra e oração.

Em último lugar, **no culto nos submetemos totalmente a Deus** (I Coríntios 14.25). Abordamos logo de início que em um culto – Deus deve ser o objeto de adoração. Agora ressaltar que aquele que se prostra diante do Senhor – está repudiando e deixando de lado tudo que possa de certa forma tirar Jesus de ser o centro e Senhor de nossa existência. Quem se prostra e submete-se a Deus – tem Jesus como seu Senhor Soberano. Em um culto – reconhecemos que diante da realidade da presença do Altíssimo, nossa única atitude é de submissão. **O teólogo Simon Kistemaker diz: “A posição prostrada também descreve a indignidade de uma pessoa quando o próprio Deus está presente”.**

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.